

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Almeida, Gastão Thomaz de — *Imprensa do Interior: um estudo preliminar*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/Arquivo Público do Estado, 1983. 60 p.

Ao apresentar este pequeno volume, informa Ernani Silva Bruno que a morte de Gastão Thomaz de Almeida impediu que ele desse prosseguimento a trabalho a que vinha se dedicando há longo tempo: a história da imprensa interiorana em São Paulo. Tarefa nada fácil, como o próprio autor o confessa: “Praticamente tudo está para ser estudado sobre o assunto. Trabalhos esparsos, locais e regionais, existem alguns, mas poucos, o que impede uma visão e uma análise gerais do que foi, do que é e do que se espera do jornalismo voltado para as suas cidades e regiões”. O que se configura no presente volume é apenas um “estudo preliminar”, como que uma prévia do que o autor pretendia elaborar, mas não chegou a fazer. Será, sem dúvida, um ponto de partida para que outros prossigam na tarefa. Realmente é um estudo necessário. O primeiro jornal no interior de São Paulo surgiu em Sorocaba, em 27 de maio de 1842. Portanto, a história da imprensa interiorana abrange um período de mais de cento e vinte anos. Imprensa ativa e participante de todos os movimentos sociais e políticos que nesse lapso de tempo ocorreram no Estado e no País. Jornais que fizeram a campanha abolicionista, a propaganda republicana e, proclamado o novo regime, terçaram armas nas campanhas eleitorais. E não ficaram indiferentes aos movimentos operários que marcaram de maneira bem acentuada a vida paulista deste século. Lembremo-nos de que, de certa feita, o saudoso Professor Reynaldo Carneiro Pessoa elaborou um elenco de jornais republicanos aparecidos no interior de São Paulo na época da propaganda, ou seja de 1870 a 1889. E ele próprio se surpreendeu com o número elevado que conseguiu arrolar, e tendo, naturalmente, a certeza de que seu levantamento estava longe de completo. O mais antigo jornal do interior, ainda em circulação, é a **Tribuna do Norte**, de Pindamonhangaba, que já completou seu centenário. Outros que dele se aproximam são a **Tribuna do Povo**, de Araras e a **Tribuna Popular**, de Itapetininga. É significativo que se chamem **Tribuna**. O nome já traduz seu espírito. Enfim, o “estudo preliminar” do saudoso jornalista é um convite à tarefa de rebuscar arquivos e coleções de jornais, para perscrutar-lhes o sentido, a natureza, o espírito, o papel em suma que representaram nas cidades onde surgiram. ONM (Cortesia dos editores).

Anderson, Perry — *Linhagens do Estado Absolutista*. Trad. de João Roberto Martins Filho. São Paulo, Brasiliense, 1985. 548 p.

“Neste estudo marxista do absolutismo, o autor apresenta uma singular análise da natureza e desenvolvimento do Estado absolutista. O historiador inglês não só foge às limitações da historiografia oficial, no que diz respeito à demarcação cronológica e geográfica, como também supera as tendências mais comuns da literatura marxista, ora excessivamente generalizantes, ora específicas em demasia. Assim, o autor examina simultaneamente as estruturas globais que constituem o Estado absolutista e também as variantes particulares representadas pelas diferentes monarquias da Europa pós-medieval. Uma obra fundamental para a compreensão do primeiro sistema internacional de Estado no mundo moderno” (Da apresentação da Editora, a quem agradecemos a gentileza da oferta).

Bandecchi, Brasil — *História e ficção na poesia e no romance*. São Paulo, Pannartz, 1985.

Bem andou o saudoso historiador e acadêmico Brasil Bandecchi reunindo diversas páginas esparsas por publicações periódicas, para formar o que veio a ser seu último livro. Consta de cinco estudos isolados: “Mário de Andrade e a fala brasileira”, “História do Brasil na poesia”, “Faculdade de Direito, poesia e história”, “Romance como fonte de história” e “Romance urbano do interior”. Este último é um ensaio sobre o escritor francano Antônio Constantino (1898 — 1963). Nestes cinco estudos, que adquiriram, agora, o caráter de permanência que só o livro pode dar, Brasil Bandecchi revelou-se não apenas o pesquisador familiarizado com os eventos históricos, mas, igualmente, o freqüentador assíduo da literatura de ficção. Sob este aspecto, o capítulo mais importante do livro, sem menosprezo para com os demais, “Romance como fonte da História”. Cuida de romances da escravidão: “A Escrava Isaura”, “O Mulato”, “A Marcha”, “Mocidade de Trajano” e “A Família Medeiros”, respectivamente de Bernardo Guimarães, Aluísio de Azevedo, Afonso Schmidt, Visconde de Taunay e Júlia Lopes de Almeida. Passa, depois, para os romances ligados ao povoamento do oeste paulista, à imigração e ao café: “Chão Bruto” e “Filhos do destino”, de Hernani Donato; a trilogia (“Clarão na serra”, “Grotão do café amarelo” e “A porteira bateu”) de Francisco Marins; “O estrangeiro”, de Plínio Salgado; “Capa Preta” e “Espigão da Samambaia”, de Leão Machado; e encerrando esse precioso capítulo, uma evocação final de São Paulo (cidade) no início deste século, através de “Madame Pommery”, de Hilário Tácito, pseudônimo de José Maria de Toledo Malta. ONM (Cortesia do autor).

Campanhole, Adriano — História da Fundação de Assis. São Paulo, 1985. 194 p.

Deste volume, disse Vinício Stein Campos numa das orelhas da capa: “Limitando-se ao período correspondente à ‘conquista do solo’ e ao ‘ato maior da fundação do povoado’, o trabalho se desdobra em seis largos capítulos, nos quais alinha importante documentação sobre o grande quadro histórico que se propõe recompor, a saber: Francisco de Assis Nogueira, sua vida e obra, desbordamento mineiro-paulista pelos sertões do oeste, o conflito entre indígenas e colonos, a genealogia da família Assis Nogueira, a presença do mesmo em Caconde, a Guarda Nacional desta cidade e as revelações de seus registros, as doações patrimoniais de 1880 e 1905, Assis em 1925, 1936 e 1984, o pioneiro José Teodoro de Souza, os registros paroquiais e por fim a colonização da Alta Sorocabana, o café e os imigrantes, notadamente o italiano, presença decisiva para as transformações sócio-econômicas do Estado neste último século. Campanhole enriquece a sua obra com a transcrição integral dos documentos que logrou levantar nessa paciente e brilhante pesquisa. Ao concluir sua obra, num epílogo comovente, deixa falar eloqüentemente seu coração de paulista e brasileiro exaltando a epopéia da realização do Brasil, edificante desfecho de uma publicação histórica que sobremodo opulenta a nossa bibliografia do passado municipal de São Paulo”. Registre-se que ao autor a bibliografia paulista já deve um alentado histórico da cidade de Caconde, publicado em 1980. (Cortesia do autor).

Fausto, Boris — Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880 — 1924). São Paulo, Brasiliense, 1984. 294 p.

“O que se retrata nesse livro é um período de mudanças profundas para o Brasil. Foi nessa fase que se sentiram as conseqüências da abolição da escravidão, da imigração estrangeira, do nascimento das fábricas e do surgimento da massa operária especialmente numa pequena cidade de pouco mais de 35.000 habitantes: São Paulo. Ela se transformaria, em quarenta anos, no segundo centro urbano do país, em tamanho e importância econômica. O autor examina o fenômeno da criminalidade nessa fase, pensando o contexto de mudanças sociais da cidade. Sua preocupação não se limita à criminalidade envolvendo aqueles que estão à margem dessas mudanças, mas tenta compreender também o código de ética social da época, a ideologia que move a sociedade para a condenação ou absolvição dos homicidas, prostitutas e criminosos sexuais. **Crime e cotidiano** assume importância particular nos dias de hoje, para a compreensão de

uma realidade semelhante àquela do começo do século e que voltamos a presenciar”. (Nota da Editora) De nossa parte, acrescentemos, sobre o autor, que, depois de sua formação jurídica e histórica, inclinou-se ele para a história social, assunto de seu livro **Trabalho urbano e conflito social** (Difel, 1975). Antes, em 1969, publicara **A revolução de 1930** (Brasiliense), “tentativa crítica das interpretações históricas do episódio revolucionário”, seguido de valiosa bibliografia sobre o movimento. Posteriormente, coube-lhe prosseguir a grande **História Geral da Civilização Brasileira** (Difel), iniciada por Sérgio Buarque de Holanda, e por Boris Fausto dirigida dos volumes 8 a 11, completando, assim, a grande obra. Nestes últimos volumes, são de sua autoria os capítulos “Expansão do café e política cafeeira” (vol. 8) e “A crise dos anos vinte e a revolução de 30” (vol. 9). ONM (Cortesia da editora).

Franco, J. Nascimento – O Direito no banco dos réus e outros temas. São Paulo, Parma, 1985. 136 p.

Apresentando o autor e o livro, escreveu o saudoso historiador e acadêmico Brasil Bandecchi na contracapa deste volume: “João Nascimento Franco nasceu na cidade de Franca, Estado de São Paulo, onde iniciou-se na imprensa, trabalhando no **Comércio da Franca** e realizou parte do seu curso de humanidades, terminado em São Paulo. Aqui, na Capital, diplomou-se em Direito pela tradicional Faculdade do Largo de São Francisco. Sua indiscutível dedicação às letras jurídicas e seu espírito aguerrido o tornam um dos advogados notáveis de São Paulo, com repercussão nacional. Conselheiro do Instituto e da Ordem dos Advogados, desempenhou estes cargos com independência e altivez, não os considerando simples honrarias mas realmente encargos. Fez parte de banca examinadora constituída pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em concurso para ingresso na magistratura, bem como de inúmeras comissões organizadoras de congressos e concentrações de advogados, realizadas em São Paulo e em outros estados. Com a colaboração de Niske Gondo, escreveu obras jurídicas, com diversas tiragens, publicadas pela Editora Revista dos Tribunais. Tem colaborado nos mais importantes órgãos da imprensa paulista. **O Direito no banco dos réus** começa com o trabalho que lhe dá o título, polêmico e justo, onde suas palavras soam mais como uma advertência do que como uma recriminação, e termina com o famoso caso do epitáfio de Francisco Franco de Sousa, o Chico Sombração, que mereceu registro especial nas memórias **A Casa de Bragança**, de autoria do mestre Ernesto Leme. É um livro que deve ser lido e meditado não só pelos que se interessam pelas letras jurídicas ou coisas do direito mas também pelos que se interessam pelas coisas de nossa terra”. (Cortesia do autor).

Oliveira, José Teixeira de — História do café no Brasil e no mundo. Pref. Theophilo de Andrade. Rio de Janeiro, Kosmos, 1984. 440p.

Poder-se-á perguntar se, depois dos quinze volumes de Afonso de Taunay, ainda há o que escrever sobre o café. E a resposta tem que ser pela afirmática: há. Prova-o livro aqui registrado, de José Teixeira de Oliveira, a quem já deve a historiografia brasileira um utilíssimo **Dicionário brasileiro de datas históricas**, uma bem elaborada **História do Espírito Santos** (da qual nos ocupamos quando de seu aparecimento) e uma interessantíssima **Vida maravilhosa e burlesca do café**, que serviu de base para o presente volume. Porém, saiu este de tal maneira ampliado que, embora contenha também a vida “maravilhosa e burlesca” do café, é, na realidade, um livro novo, a justificar plenamente o título que lhe foi dado. Mestre Taunay elaborou sobre o café um livro-fonte, reunindo precioso documentário. Livro prolixo, desordenado, sem espírito crítico, mas indispensável por reunir informações que dificilmente encontraríamos em outro local. Dele já tratamos demoradamente em nosso livro sobre o grande historiador, publicado ao ensejo de seu centenário, em 1976. Mas, o livro de Taunay é para ser “consultado” e não “lido”. Já Teixeira de Oliveira, sem desprezar o embasamento documental, imprescindível em qualquer obra histórica, produziu um livro para ser consultado e lido. Percebeu-o bem o prefaciador: “José Teixeira de Oliveira estudou-o a fundo (o café), dando-nos um testemunho completo da aventura por ele vivida, nestes dois séculos e meio. É um depoimento que interessa à geração atual, como deverá interessar às gerações futuras.” Mais de um terço do volume é dedicado ao café “no mundo”; outros dois terços, ao café “no Brasil”. Num e noutro, o autor soube dar ao seu trabalho um sentimento profundamente humano, não se prendendo aos dados estatísticos. Usa-os quando precisa, é claro, mas, — o que valoriza ainda mais o livro —, soube dar grande destaque à parte social da história do café. ONM (Cortesia do autor).

Reale, Miguel — Figuras da inteligência brasileira. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1984. 125 p.

“São realmente exponenciais e altamente representativas da cultura nacional as oito figuras da inteligência brasileira reunidas neste volume”, observa pertinentemente, na “orelha” da capa, Evaristo de Moraes Filho. Bem andou, de fato, o autor reunindo em livro páginas dispersas ou discursos e conferências em que trata, com a mestria que lhe é própria, de Rui Barbosa, Pimenta Bueno, Pontes

de Miranda, Fernando de Azevedo, Cândido Mota Filho, Gilberto Freyre e Teixeira de Freitas. Três são discursos acadêmicos, proferidos nas Academias Brasileira e Paulista de Letras, nas quais o autor sucedeu a Fernando de Azevedo e a Cândido Mota Filho, respectivamente, e na primeira ainda recebeu a Pontes de Miranda. Rui Barbosa resultou de conferência proferida na capital baiana; a página sobre Menotti Del Picchia constitui a saudação que lhe dirigiu em sessão especial da Academia Paulista de Letras, comemorativa do nonagésimo aniversário do poeta; o capítulo sobre Teixeira de Freitas foi elaborado para um Congresso Internacional de Direito. Quanto aos capítulos sobre Pimenta Bueno e Gilberto Freyre, não há indicação de suas origens. Pimenta Bueno é um dos “santos da devoção” do Professor Reale, que sobre o grande constitucionalista do Império escreveu algumas de suas melhores páginas. E quanto ao mestre de Apipucos, poucas páginas temos lido de mais compreensão em torno de sua obra. Talvez nenhuma abordando sua “vocaçào filosófica”. Enfim, as “Figuras de Reale” (como as denomina Evaristo de Moraes Filho) transcendem de muito dos objetivos circunstanciais que levou o autor a tratar delas, e tornam este pequeno livro significativa contribuição à história do pensamento brasileiro. ONM

Retamozo, Aldira Correa (et alii) – O papel da mulher na Revolução Farroupilha. Porto Alegre, Tchê ! /Casa Masson, s.d. (1985). 202 p.

Importante firma comercial de Porto Alegre – Casa Masson – teve a feliz iniciativa de patrocinar concurso sobre “O papel da mulher na Revolução Farroupilha”, contribuindo, dessa forma, não só para o sesquicentenário do glorioso movimento, mas para o próprio desenvolvimento e preservação da história e cultura gaúcha. Trinta e três trabalhos foram apresentados ao concurso, dos quais a comissão julgadora escolheu os cinco que, publicados, vieram a constituir o presente volume, cuja publicação também foi patrocinada pela firma mencionada, em coedição com Tchê ! Comunicações Ltda. Os cinco trabalhos intitulam-se: Heroínas da resistência gaúcha (Niamara Pessoa Ribeiro), A mulher na Revolução Farroupilha (Maria Dutra da Silveira), A mulher no período farroupilha (Hilda Agnes Hübner Flores), A mulher e sociedade à época farroupilha (Rosa Frigeri e Francisco Ricardo Rüdiger) e Mulheres de 35 (Aldira Corrêa Retamozo). A destacar-se, no trabalho de Hilda Flores o capítulo relativo a algumas figuras da intelectualidade feminina da época, entre elas, Nísia Floresta, que não era gaúcha (era do Rio Grande do Norte), mas viveu alguns anos no Rio Grande do Sul. Foi ela, poder-se-á dizer, a precursora do feminismo no Brasil. Dessa simpática e curiosa figura já nos ocupamos no ano passado a propósi-

to do centenário de seu falecimento. Aplausos pela publicação do oportuníssimo livro e aplausos, sobretudo, a firma que tornou possível sua realização. ONM (Cortesia da Casa Masson, de Porto Alegre).

* •

PERIÓDICOS

Anais da VII Reunião de Positivistas. Vitória, 1984. **Conteúdo:** O positivismo no Espírito Santo (Ruyter Demaria Boiteux); Irrigação, sangue da agricultura (Clovís Nery); Centenário de Diderot (Luís Carlos Corrêa da Costa); A paz, imperativo humano, nunca temor atômico (Alfredo de Moraes Filho); Anchieta e Rondom (Henrique Batista da Silva Oliveira); Críticas ao positivismo no Brasil: levantamento preliminar e tentativa de montagem de um programa de diálogo (David Carneiro, Jr.); O papel da mulher na sociedade moderna (Ovídio G. da Cunha); Análise positiva da "Interpretação psicológica do dogma da Trindade" de Jung (Paulo de Tarso Monte Serrat); Poesias diversas sobre o positivismo e seus vultos (Yéruza Demaria Boiteux); Alguns aspectos do tema proposto para a VII reunião (Ruyter Demaria Boiteux); França, prócer da independência paraguaia; O milagre e a conciliação (?) entre a ciência e a religião (Ruben Descartes de Garcia Paula); Homenagem póstuma à Yéruza Boiteux (Nancy Boiteux). Noticiário. (Cortesia de Yan Demaria Boiteux).

Estudos Ibero-Americanos. Pont. Univ. Cat. Rio Grande do Sul. Vol. XI, nºs 1 e 2, 1985. **Conteúdo:** Cluny e a feudo-clericalização de Castela (Hilário Franco Júnior); O processo histórico platino no século XVII: da aldeia guarani ao povoado missionário (Arno Alvarez Kern); Larra y su visión del periodismo en España (Leonard T. Perry); La imágen de Brasil en Bohemia de los siglos XVI-XIX (Oldrich Kaspar); Cultura política do Rio Grande do Sul (Ayda Connia de Souza); Exilados espanhóis em busca de um rei constitucional (Braz Brancato); Lo grotesco em Galdós: recursos para la sátira política de los últimos episodios (Luis Lorenzo-Rivero); Lo grotesco recurso para la sátira política en Doña Perfecta (Luis Lorenzo-Rivero); A pintura modernista no Rio Grande do Sul: tradição e inovação (Maria Lúcia Bastos Kern); A Espanha e a implantação da república no Brasil: reações entre os políticos espanhóis (Sandra L. Brancato); D. Pedro na Europa: uma nova esperança para os espanhóis peninsulares (Braz Brancato); A Casa dos Expostos (Moacyr Flores); A companhia presidencial de Armando de Sales e o golpe de 37 no Brasil: um estudo de caso de transição para o autoritarismo (Eduardo R. Gomes); O sentido das formas em Jorge de Lima (Gilberto Mendonça Teles). Índice de todos os volumes até agora publicados.

Revista Brasileira de Estudos Políticos. Univ. Fed. Minas Gerais. jan/jul 1985. Nº 60/61, especial sobre temas constitucionais. **Conteúdo:** Como deverá ser a nova constituição (Miguel Reale); Teoria geral das constituições escritas (José Alfredo de Oliveira Baracho); Os dilemas da sociedade industrial: participação, desempenho e legitimação (José Eduardo Faria); Nova perspectiva do processo constitucional (Manoel Gonçalves Ferreira Filho); A federação na nova constituição do Brasil (Oswaldo Trigueiro); As futuras bases da descentralização (Celso Bastos); A regionalização política do Brasil e a Nova República (Paulo Bonavides); As regiões metropolitanas na Constituição (Eros Roberto Grau); Constituição e poder de fiscalização e controle (Josaphat Marinho); O Direito Econômico no discurso constitucional (Washington Peluso Albino de Souza);

Reflexões sobre a discriminação de rendas na futura constituição (Celso Cordeiro Machado); O Direito do Trabalho nas constituições (Isis de Almeida); Direito Constitucional do trabalho (Antônio Álvares da Silva). Os trabalhadores, os sindicatos e a Nova Ordem Constitucional (Carlos Alberto Menezes Direito); Democratização e segurança (Fábio Konder Comparato); Democracia e informação (Alberto Venâncio Filho); O novo sistema tributário (Sacha Calmon Navarro Coelho); Tribunais constitucionais e jurisdição constitucional (José Afonso da Silva); Serviços de informação e polícia (José A. Hahn). (Cortesia da UFMG).

Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Publicação da Univ. Fed. do Rio Grande Sul. Volumes 11/12 e 13, 1983/1985. **Conteúdo.** Vol. 11/12. Corpo/Espírito, uma distinção que Descartes não estabelece (Ana Carolina Regner); A operação da antecipação e a consistência dos enunciados ser e tempo, ou existe a boa circularidade ? (Ernildo Stein); A polêmica entre Érico Veríssimo e o Pe. Leonardo Fritzen, SJ (Fernando Casses Trindade); O nome da Rosa: introdução ao estudo da Idade Média (Luís A. De Boni); O método fenomenológico husserliano (Maria Ozomar Ramos Squeff); No limiar do impossível (Muriel Maia); Atos de fala: sobre o uso de algumas distinções (Rejane Carrion); A experiência, momento de aparição e constituição do sujeito não sujeitoado (José Luís Caon); Outra vez sobre o mesmo (Paulo Roberto Ferrari Mosca); Assis Brasil: um liberal em três momentos (Adir Luiz Ferreira); Variáveis para a definição e a caracterização das tradições pré-cerâmicas Humaitá e Umbu (Arno Alvarez Kern); Teorias do desenvolvimento: uma nova abordagem da teoria da dependência (Eduardo C. Skaletsky e Ana Lúcia de Santa Cruz Oliveira); Questões na questão do comércio de escravos africanos para o Brasil depois de 1830 (Luís Henrique Dias Tavares); A construção de uma nova ordem jurídica: o governo de Júlio de Castilhos (Maria Inês Sucupira Stammato); Alguns problemas do ensino das disciplinas teórico-instrumentais nos cursos de graduação em História (Sílvia Regina Ferraz Petersen); A concorrência anglo-germânica no comércio exterior gaúcho na República Velha (Susana Bleil de Souza); Santa Casa de Misericórdia: legado social português em nosso Estado (Vera Regina de Aquino Cohen); O trabalho da mulher na pequena produção agrícola (Anita Brumer e Nádia Maria Schuch Freire); O cinismo e a utopia: o totalitarismo e as sociedades pós-capitalistas (Antônio Cláudio Nuñez); O estado autoritário: algumas questões sobre a legitimação (Ayda Connia de Souza); Brasil: do anarquismo ao comunismo, 1906-1922 (Eduardo Carrion); Participação política convencional e não-convencional nas eleições de 1982 em Porto Alegre (Marcello Baquero); Participação sindical feminina (Maria Noemi Castilhos Brito); Desenvolvimento tecnológico na agricultura (Maria Odete Lino da Silva); Observações sobre a formação da inferência, as condições da objetividade e a neutralidade científica em Max Weber (Renato P. Saul); A construção social da identidade gaúcha (Ruben George Oliven); Notas sobre ideologia (Sônia Larangeira). **Volume 13:** Mudança de paradigma e método (Ernildo Stein); A psiquiatria fenomenológica (Maria Ozomar Ramos Squeff); Decisão racional e diálogo: da epistemologia à genealogia (Rejane Carrion); As concepções de leitura e escrita de crianças com dificuldades escolares (Cleci Maraschin); Uma introdução ao estudo da alteridade: outra reflexão para o estudo da psicologia clínica (José Luiz Caon); Piaget: pesquisas sobre generalização (Terezinha Vargas Flores); Sondagens no sítio arqueológico de Xangrilá (Arno A. Kern); Pelotas e o quilombo da Manuel Padeiro na conjuntura da Revolução Farroupilha (Flávia de Matos Mota); O nascimento da imprensa no Rio Grande do Sul (Francisco R. Rüdiger); Fundamentos econômico-sociais do federalismo argentino à época da Revolução Farroupilha (Heloisa Jochims Reichel); A expansão da fronteira agrícola na antiga área missioneira: 1870/1970 (Jane Elizabeth Prates Aita); O discurso ideológico de Alberto Torres (Loiva Otero Félix); Brasil século XX: modelo econômico e produção artístico-cultural (Maria Amélia B. Garcia); A desarticulação do comércio inter-regional na bacia do Prata: notas para um estudo do caso saltenho (Susana Bleil de Souza); As lutas no campo, no Rio

Grande do Sul (Anita Brumer); O egresso do curso de Ciências Sociais Daisy Macedo de Barcelos e Marília Costa Morosini); Enquadramento sindical rural (Egon Roque Froelich); Paradigma de Converse: sistemas de crenças e o processo eleitoral de 1982 em Porto Alegre (Marcello Baquero e Arnaldo S. Filho); Modernização tecnológica e mobilidade social (Mário Riedl, Manoel Malheiros Tourinho e Agenor Gasparetto); O processo de tomada de decisões na organização dos estados americanos (Ricardo A. Seitenfus); A sociedade brasileira e os meios de comunicação de massa (Ruben George Oliven); O PCB na "oposição": 1950/54 (Sônia Maria G. Lorangeira). (Cortesia da UFRGS).